

ECT ACE

CNF

6939/87

1

JORNAL "MAIORIA FALANTE"

1. No dia 18 FEV 87, foi lançado em FLORIANÓPOLIS/SC, o Jornal "MAIORIA FALANTE", editado no RIO DE JANEIRO/RJ, na redação do Jornal "ULTIMA HORA". O referido jornal em forma de tablóide, contendo 12 (doze) páginas pertence a uma cooperativa composta de:

- 08 (oito) representantes do RIO DE JANEIRO
- 02 (dois) representantes em SANTA CATARINA.
- 04 (quatro) representantes em SÃO PAULO .
- 02 (dois) representantes em CUIABA/MT, cujos componentes se encarregam da distribuição do mesmo.

2. Em SANTA CATARINA, o jornal tem apóio do NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS, sito à Rua Nunes Machado, 14 - FLORIANÓPOLIS/SC.

3. Em contato com o Editor, GERSON TEODORO (TÓGO YORUBA)-(SDQ), funcionário da FUNABEM/RJ - (Fone:021-269- 8132 - Ramal 151), o mesmo informou que:

- "O Jornal "MAIORIA FALANTE" mantém proposta de função pluriradical, pois acredita que apesar do BRASIL ser um país pluriradical, o enfoque é moneracial. Diversos segmentos se fazem representar com suas visões e opiniões. A função do jornal é fazer circular essas informações de todos os segmentos";

- "Nós em primeiro lugar combatemos o racismo. Nosso objetivo é fazer circular o que a comunidade pensa, numa reflexão coletiva";

- "O jornal é suprapartidário, e considera que a instituição parlamentar já tem sua função. Pensamos que as comunidades precisam dizer o que pensam, pois a grande imprensa não dá esse espaço, já tem o seu lado ligado ao marco em

ZI: BIC

W/RR1/00081/430/B4T/270287/02

presarial. O noso jornal apresenta um tipo de cultura que corre paralelo a imprensa formal";

- "Estamos empenhados em levantar anunciantes, a partir do 3º numero já os teremos, enquanto isso mantemos uma cooperativa para garantir o jornal".

4. A tiragem gira em torno de 5.000 exemplares mensais, com pretensões para 10.000. Seu fechamento é dia 10 de cada mês.

Visa atingir o público composto de funcionários federais, universitários e pessoas ligadas a Movimentos Sociais.

Sua situação financeira é precária, todo o dinheiro arrecadado gira em torno da cooperativa.

5. Sua diretoria esta assim composta:

-DIRETOR RESPONSÁVEL: PLÍNIO MENEZES LO -

PES (B0858857).

-EDITOR: GERSON TEODORO

-EDIÇÃO DE TEXTO: DULCE TUPY (SDQ)

* * *

Z3: B4T

Z7: Cópia xerox do exemplar nº 01.

27

4

jornal
maioria falante

MAIORIA

ANO 1
nº 1
FEV /87
RIO

FALANTE

um jornal de pavio curto

CZ\$ 10 00



EX-PANTERA É AGORA PAN-AFRICANISTA

MAIO DE 68 REVISITADO ▀ ANGOLA AINDA SEM PAZ

MAIORIA FALANTE
Caixa Postal 50.002
Agência Carioca-RJ

Conselho Editorial: Ele Samog, Julia Theodoro, Wilma Barbosa, Eliane Potyguara, Pedrina de Deus, Dora Bertolino.

Colaboradores: José Ricardo de Almeida, Deley de Azeite, Angela Gomes, José Antonio Cavalcanti, Roberto Macedo, Jeruzil Romão (Santa Catarina), Waldir Bertolino e Veríssimo Marco (Mato Grosso do Sul).

Apoio: Associação dos Ex-Alunos da Funabem (ASSEAF), Divisão de Difusão Cultural, Projeto Zumbi.

Todas as matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Director-responsável: Plínio Menezes Lopes
Editor: Togo Yoruba
Edição de Texto: Dulce Tupy
Edição de Imagem: Marco Meu Céu
Secretaria Gráfica: Hélio de Assis
Fotografia: Januário Garcia
Ilustração: Ykenja, Elmar, Candido e Krinas.
Montagem: Antonio C. Rodrigues
Revisão: Marina Teixeira



10º ANOS DO ANC

Para o que der e vier...

Maioria Falante chegou. E chegou, a principio, como todos os outros jornais. Tem de tudo! Indios, chineses, negros e brancos estão neste numero. Japoneses, judeus, árabes, coreanos poderão estar no próximo. Mulheres, crianças, velhos, loucos, prostitutas, aprisionados, homossexuais, ciganos, viados, alquimistas, deficientes físicos, pivetes, astrólogos, ecologistas serão assuntos constantes, porque são os verdadeiros segregados nesta terra.

O preconceito e a discriminação foram introjetados na vida brasileira através da história, costumes e tradições. E nunca mais saiu daqui. A sociedade brasileira, inconsciente, atura isso até hoje, esse momento lúgubre. Lúgubre sim, pois estigmatizou todos os que vieram, depois de varrido o terreno com o massacre indígena. Porque, de início, viviam os

índios na Terra Brasilis. Chegaram, então, os invasores brancos com sua civilização poderosa e helica. Os africanos que aqui chegaram, foram arrastados na base da força e em seguida foram substituídos pela mão-de-obra operária, recém-impulsa do velho continente europeu. Nessa caldeirada, a confusão é tão grande, complexa e ancestral que recentemente foi inaugurado na Praça 11, em homenagem ao mártir negro Zumbi dos Palmares, um busto yoruba, diferente do que foi o original bantu!

Maioria Falante não veio para consertar os erros sociais da realidade brasileira, mas para denunciá-los. E estará atento a qualquer tipo de discriminação e preconceito, disposto a

discutir (e publicar) mensalmente as múltiplas questões das chamadas "minorias". Para isso, não faltará espaço e coragem. Portanto, não faça cerimônia. Escreva sempre que não esteja satisfeito com a sociedade. Escreva o que vier em sua cabeça. Isto é o mínimo que a Maioria Falante espera de você, em qualquer circunstância. Seja cínico. Seja alegre. Seja irreverente. Seja religioso. Seja anarquista. Seja liberal seja realista. Seja desobediente. Seja civil... Seja qualquer coisa, mas seja você! Maioria Falante chegou, ô ô, para o que der e vier.

O African National Congress-ANC é um partido político sul-africano, que faz oposição ao regime do apartheid. Criado em 08 de janeiro de 1912, foi banido pelo governo de Pretória em 1960. Reconhecido pelas Nações Unidas, junto com os representantes do Congresso Nacional Africano (Prêmio Nobel, prêmios Simon Bolívar e Jawaharial Nehru) por sua luta contra o regime racista. O IPCN e o COMÁFRICA estão se articulando para os eventos comemorativos dos 75 anos do ANC, que serão realizados ao longo deste ano no Brasil. Informações: telefone 252-6683.

CARTAS

Gays

Conhecendo essa figura bonita e atuante, que é Togo Yoruba, torna-se difícil calar a nossa voz. Então, aí estamos nós com o jornal MAIORIA FALANTE. Se você não sabe qual é, prepare-se porque já está no ar um jornal que fala tudo o que você quiser saber.

ÂNGELA GOMES

Nós, o segmento gay, escrachado e discriminado por nossa opção sexual, orabolas, ao contrário dos dirigentes deste país, (que tudo entrega de mão beijada para os pingos). Também somos parte desta MAIORIA FALANTE. Queremos nosso espaço além dos tradicionais guetos, queremos expor nossa identidade à luz do sol, não mais às sombras do sistema. Além dos nossos rostos, queremos também nossa voz, não como coisas exóticas e sim como seres pensantes que somos, que trabalham pagam impostos e produzem riqueza. Nós somos vítimas de uma desumana campanha, que ainda mais nos segregou a AIDS que por um milagre qualquer (da CIA?) aparece no planeta, e como não poderia deixar de ser, logo são apontados como culpados os negros e os homossexuais. A África é apontada como nascente da besta-fera e nós seus mal-ditos transmissores! Em que laboratório este vírus foi gerado e com que intenção foi disseminado no mundo? Não será uma campanha esclerosisada e venenosa do velho e decadente mundo, morrendo de velho e falta de renovação? Através da eliminação de todos os homossexuais da face da terra, com uma arma bacteriológica, somos atingidos em cheio. Por isso contamos com o apoio da maioria falante à nossa luta. E nos despedimos com um grande beijo no coração de vocês.

Paulo Vermont

Uruguajana R.G.S.

FEVEREIRO/87



MAIORIA FALANTE

RACISMO NAS ELEIÇÕES

O Judiciário brasileiro entregou o ouro ao bandido, de forma inusitada e agressiva. A Justiça Eleitoral mostrou de forma límpida e sem camuflagem sua ligação e atrelamento absoluto ao poder econômico. Sabia-se que a Assembleia ou Congresso eleitos teriam poderes constituintes e que todo brasileiro, sabendo ler ou não poderia votar.

Com a participação dos demais poderes constituídos, Legislativo e Executivo, não mediu esforços nem em dificultar o acesso da população à escolha de seus candidatos. Não bastasse todo processo consumado de Constituinte Congressional, houve a proibição de candidaturas livres, limitadoras da participação democrática das classes pobres.

É importante abrir a boca e dizer, das infelizes articulações, do órgão eleitoral em especial, com as classes dominantes nacional e com a parafernália do capital internacional. As decisões do TSE e dos regionais manifestaram perfeitamente o corte da divulgação das candidaturas populares e, ainda assim a Constituinte não ficar "a gosto" não titubear em impedir que os eleitores exercessem livremente e adequadamente seu direito de votar.

O corte dos horários gratuitos, as determinações de quem pode e não pode entrar no ar para a propaganda eleitoral, até os outdoors só eram exigidas de alguns. Tudo foi manipulado ao bel prazer dos grupos dominantes através da Justiça Eleitoral, na medida em que o mesmo poder econômico combatido nas ruas não o foi de forma mais suficiente, para regressar a imagem do candidato empresário.

As diversas formas de segregação racial e social caminham nesta estrada, na medida em que as políticas governamentais com o beneplácito às questões raciais impelem o segmento negro para a marginalia social. Fica óbvio que a população negra será também aliada da participação na vida política nacional. Nem os negros ocuparão os espaços políticos, nem participarão livremente da formação daqueles espaços.

Florianópolis/Sil. Catarina
Dora Betúlio

SAPHI-DANÇA POPULAR

O Saphi está no pedaço. Com um pé no afro-jazz e outro no afro-primitivo, o grupo de dança criou, em 1983, continua dançando. Ao lado das companhias com o Oficina, do Rio, Vacilou Dançou e outras, o Saphi batalha espaços e todo o tipo de apoio para suas apresentações de arte e cultura.

CONVENÇÃO DO MOVIMENTO NEGRO 114 ANOS DEPOIS DA CONVENÇÃO DE ITU

A recente eleição deixou um quadro pessimista para a comunidade afro-brasileira. Enquanto o Rio de Janeiro fez dois deputados federais constituintes - Benedita da Silva (P1) e Carlos Alberto de Oliveira, o CAO (PDT) - nos demais estados o resultado esteve abaixo das expectativas. Por este motivo, o Grupo Renovação, de São Paulo, veio ao Rio para convidar o Movimento Negro do RJ para participar da organização da Convenção de Itu que será realizada proximoamente, a fim de discutir o quadro político nacional e a ausência significativa de representantes negros na Constituinte. Com essa medida, os militantes paulistas e cariocas esperam reunir na cidade de Itu, São Paulo, aproximadamente dez mil afro-brasileiros preocupados com o combate ao racismo e organização política do negro.

Segundo Ednaldo Santana "Carlão" e Wagner, representantes do Grupo Renovação, não foi por acaso a escolha de Itu para sede da Convenção do Movimento Negro. Itu é uma cidade majoritariamente de negros por ter sido uma área de agricultura para exportação, cuja maior produção era o café. Em 1873, apesar da maioria negra, o Partido Republicano reuniu a aristocracia rural da época na famosa Convenção de Itu, onde estiveram representantes das cidades de Jundiá, Campinas, São Paulo, Amparo, Bragança, Botucatu, Rio de Janeiro e outras.

Os participantes dessa que já pode ser considerada a segunda Convenção de Itu, 114 anos depois, são os descendentes dos africanos ausentes na Convenção de 1873 que reunem-se agora para discutir a pouca representatividade que terão na próxima Constituinte.

A Constituinte da Nova República está aí. A maioria oprimida ficou fora o que retardará ainda mais o processo de socialização da justiça e igualdade para todos. A Convenção do Movimento Negro em Itu já tem confirmada a presença de representantes do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul que estarão participando de um esforço comum para contribuir de forma ativa no processo de democratização do país. O primeiro encontro para a organização da Convenção do Movimento Negro será dia 14 de fevereiro, em Itu. Maiores informações:

o truque da constituinte

Em 1889, a minoria inventou a República do Brasil. Com isso, a briga entre compadres passou a ser entre dois partidos: Partido Conservador dos ex-proprietários de escravos. Este partido é o tataravô da direita brasileira. E Partido Liberal, tataravô da nossa esquerda, descendente da aristocracia rural cujos filhos chegavam da Europa com os ideais de **Liberte, Igualite, Fraternité** na bagagem. Nesta briga entre famílias (já é histórica) os liberais (tão bonzinhos!) assumiram os imigrantes europeus em detrimento da mão-de-obra africana, no episódio (fantástico!) da Abolição. Hoje, passados esses anos todos, estão conclamando o povo para a Constituinte. Como o sistema é de representação, a minoria dominante seduziu uns gatos pingados daqui e dali que se intitulam nossos representantes. E já se pode falar até em voto racial nesta terra... Uma terra campeã em analfabetismo, onde, segundo os juristas, a Constituinte pode tudo (mas quem acredita?). Na certa eles desconhecem que para os eternos moradores de favelas e alagados, filhos da miséria crescente, nada pode! Mas a máquina da Constituinte está aí, e reforçada com um punhado de negros, índios, nisseis, judeus, árabes e brancos pobres, tudo armado para dar uma cor local. Estão pintando propostas ótimas, mas na hora da decisão mesmo, a jurisprudência e os interesses econômicos é que vão decidir que é melhor pra eles.

UMA HISTORINHA

1822 - Foi feita uma Constituição dissolvida em 1823, pelo bombardeio de Pedro I, por não atender aos interesses da minoria Negros e índios eram só usados como bucha de canhão. Senão, o jeito era encontrar um quilombo para resistir.

1890 - Nova Constituição, pra atender aos gritos liberais. Surgem, nesse processo alguns negros e mestiços apadrinhados pela República.

1930 - Revolução, contra a aristocracia cafeeira. É a República Nova.

1933 - Outra Constituição, pelo fortalecimento da burguesia. É o getulismo.

1937 - Estado Novo. Fim dos partidos políticos. A Frente Negra que havia se estabelecido a partir de São Paulo no início da década é dissolvida.

1946 - Constituição do oba-oba do pós-guerra e da aliança com os Estados Unidos e demais aliados.

1964 - Golpe Militar depõe o presidente João Goulart.

1967 - Constituição autoritária entra em vigor. Em 69, Ato Institucional número 5.

1986 - Tome Constituinte! Por coincidência, chega depois da anistia aos presos políticos (e os presos comuns?) Apregoa mudanças, trocam-se siglas e vira Nova República. Mas os negros, índios, nisseis e os pobres em geral continuam na mesma de sempre. O velho truque continua a ser usado o que mostra que time que está ganhando não deve ser mudado... Com um pouco de propaganda ideológica, credos, raças, origens seguem o refrão da minoria instalada no poder. A verdade é que a mobilização para a cartamagna de um país de quase 200 milhões de habitantes vai passar despercebida para 90% da população. Até prova em contrário, quer que a maioria compimida ao longo dos séculos discuta questões que lhe foram proibidas sempre, só pode ser má fé. Os "zomais" do poder pensam nesta constituinte há muitos anos. Nós é que estamos indo à reboque. Sabemos que há progressos políticos, "aberturas", entretanto os progressos sociais continuam aguardando soluções. As populações violentadas pelo colonizador em 1500 estão cada vez pior. E continuam na expectativa de resgate dos danos e perdas, genocídios e apropriações indébitas feitas em nome da civilização da cruz e do canhão.

A minoria dominante sabe fazer muito bem as coisas. Para se manter no poder, aceitam até negros e índios e nisseis no Congresso. Vamos ver se estas "conquistas" e o ingresso na "Casa Grande Parlamentar" vai contribuir para a diminuição da mortalidade infantil e a descentralização da riqueza.



MAIORIA FALANTE

CHINA

por dentro da muralha



Em 1974, o Brasil e a República Popular da China iniciaram relações diplomáticas. A peneira da ditadura militar brasileira, entretanto, pouco deixava passar. A não ser as notas curtas reaproveitadas pelos interesses políticos dos generais. Desse modo, toda a informação que chegava sobre Mao Tse Tung, a Guarda Vermelha e os *dazibaus* - jornais murais chineses - serviam apenas para formar a opinião pública de como era inviável a vida no regime "comunista". Dizia-se, também, que os chineses não eram amarelos, eram "vermelhos", e que o sinal estava fechado para a curiosidade do movimento de esquerda brasileiro.

Onze anos depois, em 1985, o então Primeiro Ministro Zhao Ziyang, hoje Secretário-Geral do PC, veio ao Brasil e reafirmou o interesse da China numa aproximação maior com o nosso país. Zhang Hanwu, vice-consul chinês, visitado pelo MAIORIA FALANTE, disse que hoje o Brasil é o maior parceiro comercial da China, entre os países em desenvolvimento.

Janeiro de 1987, A imprensa brasileira volta a chamar a atenção para os *dazibaus*, para as manifestações estudantis chinesas e para os protestos dos africanos. São notícias com a clara intenção de dar ao público a ideia de que o socialismo não satisfaz ao povo chinês (já vi este filme antes). Durante a Revolução Cultural, a luta político-ideológica entre os puristas (Mao Tse Tung) e os moderados (Deng Xiao Ping) dava o tom interno na República Popular da China. A morte de Chu En-lai, em janeiro de 76, criou a ilusão que Deng ganharia mais poder. Entretanto, foi o Ministro de Segurança Pública, Ma Kuo-Feng, o contemplado. O inconformismo tomou conta na Praça Tien An Men, em 5 de abril de 76. Meses depois, Mao demitiu Deng Xiao Ping dos cargos de vice-primeiro ministro, vice-presidente do Comitê Central do PC e Chefe do Estado Maior do Exército. Em seguida, aumentou a onda contra a linha moderada, através do Grupo dos Quatro - Chiang Ching, mulher de Mao, Chan Chun Chiao, Yao Wen Yuan e Wang Hung-Wen - criticando o "revisionismo dentro do partido". A morte de Mao, em 9/9/76, favoreceu o contra-ataque dos moderados e a "desmaoização" começou a ganhar força.

A V Assembléia Nacional Popular, aprovou a nova Constituição adotada a partir de 78 que trazia como inovações uma Assembléia Nacional soberana, a modernização da agricultura, o reconhecimento do direito dos lavradores a cultivarem pequenas propriedades individuais e a possuírem cabeças de gado, promoção do desenvolvimento industrial e garantia à melhoria da vida material do povo. Os adeptos da Revolução Cultural passaram, a partir daí, a serem vistos como "ditadores fascistas ideológicos". Deng Xiao Ping aumenta seu prestígio e os que estavam no ostracismo, como Cheng Yun, Po Yi-po, Yao Yi-lin, entram para o Comitê Permanente. Com isso, Deng Xiao Ping e o segmento moderado assumem o poder, com o projeto de executarem a nova Constituição e também iniciarem relações com os países do bloco socialista, de linha independente de Moscou. O resultado dessa nova posição foi a assinatura do Acordo de Cooperação Comercial com os países do Mercado Comum Europeu, o Tratado de Paz e Amizade com o Japão e foram re-estabelecidas as relações diplomáticas com os Estados Unidos. Em 86, ainda primeiro ministro, Zhao Ziyang afirmava no Brasil: "A China nunca dependerá, em momento algum ou circunstância alguma, de qualquer potência ou grupo de países. Não fará alianças ou manterá relações estratégicas com as grandes potências e nem se submeterá à pressão delas".

Não se deve perder de vista que o quadro atual da política chinesa, ao invés de uma tendência para o capitalismo, como quer fazer crer a imprensa burguesa, é muito mais uma luta buscando ajustar o socialismo às necessidades atuais da República Popular da China. O interesse dos EUA - entrar para rachar - é óbvio, coerente com a sua "cruzada" anti-socialista. Quanto ao protesto recente dos estudantes africanos em Pequim, tão destacado nas páginas brasileiras, só demonstra que tanto lá como aqui falta respeito às minorias - aquelas que estão fora do poder. E revelam ainda a necessidade dos aspectos étnicos receberem maior atenção por parte de todos os povos. Eles existem e não correspondem apenas a uma visão classista. Os africanos na China têm a nossa solidariedade. Só estranhamos que alguns jornais brasileiros não deem o mesmo destaque para os protestos do movimento negro no Brasil. Afinal, todo dia a gente vê esse tipo de discriminação por aqui.

Um estado de espírito...



NÓS SOMOS TODOS PERSONAGENS TRANSITÓRIOS. NÓS TEREMOS DE PASSAR PARA SERMOS O FUTURO. NÓS NOS ECLIPSAREMOS PARA DAR LUGAR ÀS GERAÇÕES QUE HÃO DE VIR E À NOVA SOCIEDADE IDEAL.

Allen Ginsberg

1968 — somando-se os Algarismos e tirando os nove fora, o resultado é 6: número de satã. Em 1968, os diabinhos do mundo se agitaram. A terra entrou em convulsão. Anunciava-se para breve a era de aquários, quando viriam as transformações e... a paz! Os primeiros sinais chegaram de Londres, onde as mulheres resolveram mostrar as pernas em arejadas mini-saias. No Vietnã, a Frente de Libertação Nacional começava uma das maiores ofensivas a Saigon. Na China, a revolução cultural chegava ao clímax com a discutível vitória da enxada sobre o piano. Ensolado e colorido, o flower power punha sua pálida nudez americana na porta da Casa Branca. Vive-se Beatles. Na França, os grupos de rock são a bandeira musical dos estudantes que pretendem derrubar com sonhos o governo De Gaulle. Sonhos também estão florindo nas ruas de Praga, numa das mais belas e dramáticas primavera da Tchecoslováquia. Antonioni filma *Zabrusky Pint*. Goddard já havia fragmentado a linguagem do cinema. No Brasil, a bossa-nova e a canção de protesto já não são as únicas vias dos festivais de música popular. Desde 67 está rolando o tropicalismo. A televisão é a grande mídia. Tanto aqui como lá tudo é agitação, guerra versus paz, amor e psicodelismo.

OS URUBUS PASSEIAM A TARDE INTEIRA ENTRE OS GIRASSÓIS

TORQUATO NETO

O general Costa e Silva chegou à presidência da república em março de 67. Era bem mais do que outro general no poder. Significou a ascensão do setor mais duro do exército. A polícia é federalizada tomam-se a tropa de choque oficial. A repressão. Proliferam os descontentamentos. 68 seria o ano das contestações. Em Osasco (São Paulo) e Contagem (Minas Gerais), os operários entram em greve, insinuando uma possibilidade de resistência à ditadura militar. Articulados contra o acordo MEC-USAID e a privatização do ensino universitário, os estudantes invadem as ruas em confronto direto com as forças policiais. As bombas de gás lacrimogênio têm efeito moral desastroso para o governo. Acirram-se as tensões. Os estudantes voltam às ruas. Só que, ao invés de reivindicações meramente acadêmicas, agora denunciam o FMI, o imperialismo, e pedem o fim do regime militar. Numa manifestação no restaurante Calabouço, no Rio, o secundarista Edson Luis é baleado e morto. Começa a onda que se alstra por todo o país. Cem mil pessoas se reúnem numa passeata histórica. A frente da multidão, artistas e intelectuais: Paulo Autran, Odete Lara, Norma Benguel, Chico Buarque, Gilberto Gil, Nana Caymmi, Caetano Veloso e outros.

O general está acuado. Tenta em vão alguns canais para resolver a crise. Mas já estava mais que claro: no Brasil, como no mundo, a saída seria mesmo uma reação ultradireitista. Os Estados Unidos contra-atacam no Vietnã. E assassinado o pacifista negro Martin Luther King. A elegante polícia francesa destrói à

força as barricadas do Quartier Latin. Os tanques soviéticos invadem Praga. No país tropicalista, a direita se agiganta dando um golpe dentro do golpe. Mas, a luta continua. A esquerda está se armando. Dia 13 de dezembro: é decretado o Ato Institucional nº 5 e começa o terrorismo de estado.

TUDO POVO BRASILEIRO, AQUELE ABRAÇO

GILBERTO GIL

O AI-5 garantiu o direito de perseguir, torturar e até matar os que discordassem dos ideais "revolucionários" de 64. Lei de arbítrio e exceção, se apoiava em fortes contingentes, guardiães do abuso do poder. A opinião pública não via, não falava, não ouvia. Cego, surdo e mudo também estava o sistema judiciário do país. O famigerado Esquadrão da Morte prestava serviços "clandestinos" na área da repressão política. Perseguição violenta e, em última instância, perseguição às idéias. E as idéias, quaisquer que fossem, faziam tremer os senhores das fardas. O silêncio era fundamental para que a marcha ufanista dos quartéis fosse ouvida nos quatro cantos. Foi assim que se calou o Congresso Nacional, com a cassação de vários parlamentares.

Depois, usaram a arma giratória da censura contra as cabeças pensantes da Terra Brasilis, contra a fervilhante produção cultural. Teatros foram invadidos, atores espancados. Programas de TV saíram inexplicavelmente do ar. Canções de amor ou de protesto entupiram os gavetões da censura. Uma pobre e tola e bela "balalaika" seria verdadeiramente capaz de mobilizar exércitos?

Se 68 começou com eletrizante energia, terminou em black-out. A massa de trabalhadores e estudantes, em greves frustradas ou choques de rua, não sabia mais o que fazer. Para muita gente, a clandestinidade foi o exílio dentro do próprio país. Para a maioria da esquerda, foi difícil aceitar friamente que não seria daquela vez sua revolução popular. Guevara fora assassinado, ano passado, nas matas da Bolívia. Não havia como "endurecer sem perder a ternura jamais". Não havia mais *Questão de Ordem*, nem *Cultura e Civilização*. Não havia *Alegria, Alegria*. Na Geléia Geral brasileira, até *Proclamação* era atentado à Segurança Nacional. Para muitos não houve saída. Para outros, ela foi compulsória. Alguns ainda puderam optar. Mas a opção era uma só: sair!

BAGUNÇA QUE FIZ TÃO CALADO, FOI DENTRO DO MEU CORAÇÃO

GILBERTO GIL

Quem profetizou as transformações da era de aquários com certeza se machucou. A paz não veio como nas profecias. A civilização natural dos hippies de 68 foi uma utopia. O grito libertário dos estudantes reunidos ficou abafado. Os trabalhadores voltaram pra casa um pouco mais cansados. A classe política reavaliou suas teorias. O sonho já havia acabado e ninguém sabia. Mas, de certo modo, o planeta Terra nunca mais foi o mesmo. Alguma coisa mudou depois que Mary Quant passou de mini-saias na *Swinging London*. Depois que a manequim Twiggy virou símbolo sexual. Depois que milhares de jovens fizeram amor em Woodstock. Depois que as bombas de Napalm destruíram os campos. Depois que os estudantes proclamaram: e proibido proibir! Depois de Maio de 68, nunca mais o mundo foi o mesmo.

denise cunha



Januario Garcia

STOCKELY CARMICHAEL

KWAME TURE

- 1941 - STOCKELY CARMICHAEL nasce em Trinidad-Tobago e vive até os 11 anos em Port-of-Spain
- 1952 - Muda-se para Nova York, Estados Unidos
- 1960 - É eleito presidente do Comitê de Coordenação dos Estudantes Negros Não-Violentos
- 1965 - É fundado o Partido dos Panteras Negras, Oakland, Califórnia, por Huey P. Newton e Bob Scale, do qual Carmichael será um dos expoentes
- 1969 - Viaja a Conakry, Nova Guiné. Rompe com os Panteras, tornando-se pan-africanista e membro do Partido Revolucionário de Todos os Povos Africanos. Adota o nome de Kwame Ture e dedica-se à integração entre os negros norte-americanos e africanos. Mantém, hoje, dois endereços: P.C. Box 3307, Washington D.C. 20009 e B.P. 133 Conakry, Republic New Guiné, West África.

JOGOS OLÍMPICOS

"Os chineses têm um ditado que eu gosto muito: se você comete um erro e você não corrige esse erro, você faz o segundo erro... O Capitalismo é científico. Uma vez que comete um erro, corrige! Eu não sei como está sua memória, mas se lembrar dos Jogos Olímpicos do México, em 68, vai lembrar que o capitalismo não estava preparado para isso. Nós organizamos aquilo. Mas desde 68 eles algemaram as mãos dos revolucionários nos Estados Unidos. Portanto não cometeram mais o mesmo erro. Evidentemente, isso é temporário. Mais cedo ou mais tarde nós vamos romper essa barreira. E o que vamos fazer? Não vamos mais cometer o erro de 68. Não vamos olhar a coisa como um temporário, mas como um ato permanente. E isto será feito!"

NÃO-ALINHADOS

"Devo dizer que sou um pan-africanista. Eu sei que François Fannon é um pan-africanista, mas não aceito a teoria de Fannon sobre o Terceiro Mundo. Para mim há apenas dois mundos: dos opressores e o dos oprimidos. Creio que isto está se tornando claro. Não sei se vocês leram a respeito da reunião dos Não-Alinhados, o encontro acontecido agora na Arábia. Mas se a gente observar esta conferência dos Não-Alinhados, vai-se verificar que o ditador do Paquistão estava lá, o ditador da Libéria estava lá e vários outros exemplos assim. Evidentemente, este movimento dos Não-Alinhados tornou-se uma massa sei lá de quê... tentando encontrar uma terceira via. Para nós existem apenas dois mundos:

mundo socialista e mundo capitalista. Explorados e não explorados".

ÁFRICA

"O papel da África torna-se fundamental nessa luta, por um mundo capitalista. Todos os países da Europa Ocidental, com exceção da Irlanda, violaram a África! Todos eles! Poderia ser dito que foi a riqueza e a mão de obra africana que construíram o mundo ocidental e o hemisfério ocidental que hoje o mantém vivo. Uma vez que os recursos africanos sejam utilizados em benefício dos africanos, o capitalismo encontrará sua morte na Europa e nos Estados Unidos. A África, uma vez unificada e socialista, constituirá uma das maiores forças no sentido da paz mundial, capaz de dar ajuda para todas as nações que estejam lutando contra o imperialismo. Esta será uma ajuda efetiva!"

NEGROS E ÍNDIOS

"Nossa luta é luta pela justiça e a justiça é invisível. Martin Luther King gostava de dizer que há justiça em toda parte e, portanto, a nossa luta é pela justiça em qualquer parte! O solo do Brasil está banhado de sangue africano. Mas devemos conhecer a verdade aqui: este sangue é apenas uma gota, quando se considera o sangue dos índios, dos nativos primitivos desta terra. Não se poderá medir a justiça do Brasil pela justiça dada aos africanos, mas se imaginá-la pela justiça dada aos índios. Os africanos, no Brasil, têm uma responsabilidade vinda de sua tradição: nunca esquecer os índios! E devemos trabalhar solidários pela sua liberta-

ção. Devemos formar alianças sólidas com eles. Não devemos jamais esquecer que esta terra é deles! Cada centímetro desta terra é deles! De forma alguma nós poderemos reclamar esta terra. Tal como nós queremos cada centímetro quadrado de nossa terra, na África, e a tomaremos, a mesma forma, os palestinos reclamam cada centímetro quadrado de sua terra e eles a terão. Os africanos, no Brasil, não devem conspirar junto com o imperialismo para esconder o fato de que a terra é do índio. Este fato deve ser proclamado! O teste legítimo para a justiça no Brasil é a justiça pelos índios. A cultura africana domina o Brasil. Não se vê a cultura índia em qualquer lugar. Isto não é justo. Nós devemos trazer, para exposição, a cultura índia".

SENTIMENTO AFRICANO

"Estamos sempre na hora, apenas os africanos do Brasil não estão na hora. Desde que estou no Brasil, não fizeram nada na hora certa. Eu preciso dizer-lhes que se vocês não se levarem a sério, o inimigo não vai levá-los a sério. Mas para começar de fato precisamos esclarecer sobre as mentiras do capitalismo. Para começar, precisamos destruir todos os aspectos das filosofias idealistas. No hemisfério ocidental, dizem que começaram a sua história a partir dos textos gregos e romanos com a afirmação: "Penso, logo existo". Todos nós sentados nesta sala sabemos que não é verdade, conhecemos muitos que são e não pensam. Na verdade, esse aspecto de se pensar em termos abstratos tem causado grandes problemas nas nossas lutas. Não se pode

pensar em termos abstratos, o pensamento não é mais do que a reflexão de uma ação passada, para o esclarecimento de uma ação futura. Não se pode pensar sobre uma coisa, a não ser que se esteja envolvido nela".

NOSSA CULTURA

"Quando se trata de falar sobre pesquisa na nossa cultura, queremos, para começar, eliminar todos aqueles que não estão envolvidos na nossa cultura. Gostaríamos de isolar todos aqueles que pensam poder sentar na universidade, num pequeno quadro e escrever grandes pensamentos sobre o povo. A cultura, tal como a conhecemos, vem do povo. É tudo aquilo que o povo faz. E o mais importante, como nos lembrou o grande Amílcar Cabral, a cultura, acima de tudo, é o ato de libertação. Para o povo oprimido, os únicos que podem falar sobre a nossa cultura, são aqueles que a





STOCKELY CARMICHAEL

KWAME TURE

- 1941 - STOCKELY CARMICHAEL nasce em Trinidad-Tobago e vive até os 11 anos em Port-of-Spain.
- 1952 - Muda-se para Nova York, Estados Unidos.
- 1960 - É eleito presidente do Comitê de Coordenação dos Estudantes Negros Não-Violentos.
- 1966 - É fundado o Partido dos Panteras Negras, Oakland, Califórnia, por Huey P. Newton e Bob Seale, do qual Carmichael será um dos expoentes.
- 1969 - Viaja a Conakry, Nova Guiné. Rompe com os Panteras, tornando-se pan-africanista e membro do Partido Revolucionário de Todos os Povos Africanos. Adota o nome de Kwame Ture e dedica-se à integração entre os negros norte-americanos e africanos. Mantém, hoje, dois endereços: P.C. Box 3307, Washington D.C. 20009 e B.P. 133 Conakry, Republic New Guiné, West Afrike.

Januario Garcia

JOGOS OLÍMPICOS

"Os chineses têm um ditado que eu gosto muito: se você comete um erro e você não corrige esse erro, você faz o segundo erro... O Capitalismo é científico. Uma vez que comete um erro, corrige! Eu não sei como está sua memória, mas se lembrar dos Jogos Olímpicos do México, em 68, vai lembrar que o capitalismo não estava preparado para isso. Nós organizamos aquilo. Mas desde 68 eles algemaram as mãos dos revolucionários nos Estados Unidos. Portanto não cometeram mais o mesmo erro. Evidentemente, isso é temporário. Mais cedo ou mais tarde nós vamos romper essa barreira. E o que vamos fazer? Não vamos mais cometer o erro de 68. Não vamos olhar a coisa como um temporário, mas como um ato permanente. E isto será feito."

NÃO-ALINHADOS

"Devo dizer que sou um pan-africanista. Eu sei que François Fannon é um pan-africanista, mas não aceito a teoria de Fannon sobre o Terceiro Mundo. Para mim há apenas dois mundos: dos opressores e o dos oprimidos. Creio que isto está se tornando claro. Não sei se vocês leram a respeito da reunião dos Não-Alinhados, o encontro acontecido agora na Arábia. Mas se a gente observar esta conferência dos Não-Alinhados, vai-se verificar que o ditador do Paquistão estava lá, o ditador da Libéria estava lá e vários outros exemplos assim. Evidentemente, este movimento dos Não-Alinhados tornou-se uma massa sei lá de quê... tentando encontrar uma terceira via. Para nós existem apenas dois mundos:

mundo socialista e mundo capitalista. Explorados e não explorados".

ÁFRICA

"O papel da África torna-se fundamental nessa luta, por um mundo capitalista. Todos os países da Europa Ocidental, com exceção da Irlanda, violaram a África! Todos eles! Poderia ser dito que foi a riqueza e a mão de obra africana que construíram o mundo ocidental e o hemisfério ocidental que hoje o mantém vivo. Uma vez que os recursos africanos sejam utilizados em benefício dos africanos, o capitalismo encontrará sua morte na Europa e nos Estados Unidos. A África, uma vez unificada e socialista, constituirá uma das maiores forças no sentido da paz mundial, capaz de dar ajuda para todas as nações que estejam lutando contra o imperialismo. Esta será uma ajuda efetiva!"

NEGROS E ÍNDIOS

"Nossa luta é luta pela justiça e a justiça é invisível. Martin Luther King gostava de dizer que há justiça em toda parte e, portanto, a nossa luta é pela justiça em qualquer parte! O solo do Brasil está banhado de sangue africano. Mas devemos conhecer a verdade aqui: este sangue é apenas uma gota, quando se considera o sangue dos índios, dos nativos primitivos desta terra. Não se poderá medir a justiça do Brasil pela justiça dada aos africanos, mas se imaginá-la pela justiça dada aos índios. Os africanos, no Brasil, têm uma responsabilidade vinda de sua tradição: nunca esquecer os índios! E devemos trabalhar solidários pela sua liberta-

ção. Devemos formar alianças sólidas com eles. Não devemos jamais esquecer que esta terra é deles! Cada centímetro desta terra é deles! De forma alguma nós poderemos redamar esta terra. Tal como nós queremos cada centímetro quadrado de nossa terra, na África, e a tomaremos, a mesma forma, os palestinos reclamam cada centímetro quadrado de sua terra e eles a terão. Os africanos, no Brasil, não devem conspirar junto com o imperialismo para esconder o fato de que a terra é do índio. Este fato deve ser proclamado! O teste legítimo para a justiça no Brasil é a justiça pelos índios. A cultura africana domina o Brasil. Não se vê a cultura índia em qualquer lugar. Isto não é justo. Nós devemos trazer, para exposição, a cultura índia".

SENTIMENTO AFRICANO

"Estamos sempre na hora apenas os africanos do Brasil não estão na hora. Desde que estou no Brasil, não fizeram nada na hora certa. Eu preciso dizer-lhes que se vocês não se levarem a sério, o inimigo não vai levá-los a sério. Mas para começar de fato precisamos esclarecer sobre as mentiras do capitalismo. Para começar, precisamos destruir todos os aspectos das filosofias idealistas. No hemisfério ocidental dizem que começaram a sua história a partir dos textos gregos e romanos com a afirmação: "Penso logo existo". Todos nós sentados nesta sala sabemos que não é verdade, conhecemos muitos que são e não pensam. Na verdade, esse aspecto de se pensar em termos abstratos tem causado grandes problemas nas nossas lutas. Não se pode

pensar em termos abstratos, o pensamento não é mais do que a reflexão de uma ação passada, para o esclarecimento de uma ação futura. Não se pode pensar sobre uma coisa, a não ser que se esteja envolvido nela".

NOSSA CULTURA

"Quando se trata de falar sobre pesquisa na nossa cultura, queremos, para começar, eliminar todos aqueles que não estão envolvidos na nossa cultura. Gostaríamos de isolar todos aqueles que pensam poder sentar na universidade, num pequeno quadro e escrever grandes pensamentos sobre o povo. A cultura, tal como a conhecemos, vem do povo. É tudo aquilo que o povo faz. E o mais importante, como nos lembrou o grande Amílcar Cabral, a cultura, acima de tudo, é o ato de libertação. Para o povo oprimido, os únicos que podem falar sobre a nossa cultura, são aqueles que a



UMA LEGENDA VIVA

CARMICHAEL / KWAME TURE

PLÍNIO LOPES

Gente eu vi. E ouvi, e fala importantíssima do líder dos Panteras Negras nos anos 60, Stokely Carmichael. Braço esquerdo erguido, punho cerrado, o Black Panther Party sacudia a sociedade norte-americana e a Olimpíada do México em 1968, quando no podium os seguidores dos Panteras, em sinal de protesto contra o preconceito e a discriminação racial, levantavam os braços, todos negros e campeões, iniciando uma série de contestação dentro da história esportiva. Aquilo fez com que o mundo inteiro voltasse os olhos para a situação dos negros em particular, e a sociedade americana em geral, pois os Estados Unidos tinham acabado de levar uma surra dos vietnamitas numa

guerra de anos de duração de combate e morte de seus filhos.

O mundo não esqueceu e o símbolo dos Panteras incumodou, colocando o dedo na ferida do racismo, através de discursos contundentes e explosivos. Vinte anos depois, Carmichael - ex-Pantera, atual pan-africanista - esteve no Brasil, onde manteve contato com algumas dezenas de pessoas e associações - na maioria, militantes da comunidade negra. No Rio, na pequena sala do IPCN - Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (Avenida Mem de Sá, 298) fez uma palestra clara sobre o racismo de uma forma simples, universal, política e ideológica.

Integrante do movimento negro

em toda parte de mundo, no sentido pan-africanista, com simpatia e pressa em virtude da viagem marcada para às 22 horas, o ex-pantera ainda se inflama quando fala. Investido em seu sari africano, Carmichael dava gostosas gargalhadas, agitando o corpanzil e cumprimentando a todos, completamente à vontade, como se fossem velhos conhecidos. O entrêsai permanente durou todo o tempo da palestra, sem interromper, entretanto, o encontro mágico.

Ex-Carmichael, atual Kwame Ture (nome que adotou desde que se filiou no Partido) deu um verdadeiro banho de civilidade cultural. Presentes, a deputada Benedita da Silva - do PT, o secretário da

Agricultura do Estado - Aluísio Gama, a diretoria do IPCM, o professor Ivanir dos Santos, as várias facções cariocas do movimento negro e dezenas de militantes. Enfatizado os problemas de fome marcante e decisiva. Com um rictus grego na máscara facial distante e fria, Carmichael agita-se no instante seguinte, parecendo um boxer peso-pesado, com a agilidade de um mosca - parando o gesto no ar - enquanto o tradutor Carlos Alberto continua.

Ora como Carmichael, ora como Kwame Ture, vamos conhecer seu pensamento como ex-pantera, atual pan-africanista:

estão usando como uma arma para fazermos avançar, para nosso estado inevitável de libertação".

CAPITALISMO E JUSTIÇA

"O capitalismo é a melhor maneira de explorar pessoas e mantê-las vivendo no nível animal, agindo na base de instinto. Mesmo que o capitalismo consiga manter as pessoas no nível animal, podemos afirmar, cientificamente, que o capitalismo será destruído, porque as pessoas têm um amor instintivo pela justiça. E esse amor instintivo pela justiça manifesta-se brilhantemente quando as pessoas estão oprimidas! Nós estamos dizendo: mesmo que o povo não possa ver racionalmente a exploração, ele se levanta contra o inimigo. A história nos dá exemplos desse tipo. Nos dias iniciais do imperialismo britânico, os cidadãos britânicos cultivando a terra para o capitalismo, encontraram-se seriamente explorados. "Observando o novo fenô-

meno que aparecia diante deles, eles viam máquinas e ficaram convencidos que elas eram a razão de sua exploração. Portanto, sem excitação, quebraram as máquinas! Os trabalhadores estavam errados... Não são as máquinas que devem ser destruídas. O que deve ser destruído é o capitalismo! Nós enfatizamos este aspecto apenas para mostrar que mesmo sendo o povo explorado e não sabendo a razão de serem explorados, eles se levantam de maneira selvagem contra aquilo que eles acreditam ser a causa da sua exploração! Queremos enfatizar aqui, que esse amor instintivo pela justiça não reduz, não diminui..."

EXEMPLO BRILHANTE

"Cerca de oitocentos anos atrás, o imperialismo britânico marchou contra a Irlanda, com o objetivo de dominar os irlandeses, roubar-lhes a terra e sua força de trabalho. Hoje, perante o mundo inteiro, os valentes irlandeses continuam a sua luta contra o imperialismo britânico. Apenas um "homem estúpido", como Margaret Thatcher, não compreende que os irlandeses acabaram definitivamente livres e libertarão sua terra! Mesmo que sejam necessários outros oitocentos anos. A própria África nos dá o exemplo disso também: cerca de 500 anos atrás, o colonialismo português marchou sobre a África. O seu objetivo era dominar a África para sempre. De fato, o colonialismo português chegou a dominar Moçambique, Angola e Guiné-Bissau. Se nós não compreendêssemos a natureza humana, observando os portugueses na África há 500 anos, poderíamos pensar que eles ficariam para sempre. Os portugueses possuíam canhões e armas. Os africanos tinham lanças. Os

portugueses tinham navios velozes, os africanos possuíam canoas. Mas os africanos representando os instintos universais humanos, entre os quais este amor instintivo pela justiça, enfrentaram e lutaram contra o colonialismo português durante 500 anos. E, hoje, perante o mundo inteiro, o colonialismo português foi destruído na África, colocando as bases para o verdadeiro socialismo em Portugal. Quando dizemos que a vitória é inevitável, não estamos fazendo retórica ao dizer isso, nem fazendo a filosofia idealista. Nós estamos colocando o claro materialismo histórico."

TRADIÇÕES

Qualquer africano conhece em qualquer parte do mundo a grande história dos africanos no Brasil. Pode-se dizer tranquilamente que os africanos, no Brasil, mantiveram as tradições africanas de maneira mais forte do que em qualquer outra parte do hemisfério ocidental. Mesmo hoje, você encontra os africanos, no Brasil; você encontra africanos que nunca foram à África, falando Yorubá. Evidentemente conhecemos a luta de Zumbi e a influência que a cultura africana teve sobre o próprio Brasil. Mas o IPCN tem a responsabilidade de levar essa cultura, de transformá-la numa arma de libertação, num ato de libertação, utilizando nossa cultura não apenas para as danças folclóricas, mas como uma arma na confrontação política contra o sistema! Esta tarefa deve ser levada a sério, porque se a cultura não for usada como uma arma, corre-se o risco dela se tornar estéril. Evidentemente, toda vez que se tem uma cultura estéril, se tem um povo estéril."

"Os africanos parecem ter alguma vergonha da África. Isto baseia-se numa total ignorância não da história africana, mas da história mundial. Qualquer pessoa deve ter o maior respeito pela África e suas contribuições à civilização mundial; podemos dizer que o primeiro Deus monoteísta não foi masculino e, sim, feminino; chamava-se Isis; o primeiro livro sagrado do mundo veio da África, traduzido de maneira mais lúcida para o inglês, intitulado "O LIVRO DOS MORTOS DOS EGÍPCIOS"; a religião do judaísmo foi uma das contribuições para o mundo; nasceu na África! Os primeiros profetas do judaísmo nasceram e foram educados lá. Nós devemos estar sendo confundidos pelo imperialismo, que todo dia tenta cobrir a África com o lixo racista, fazendo crer que Moisés era de outra raça que não a africana. Evidentemente, se a gente não conhece a própria história, pode ser usada por qualquer força que seja contra nós."

CRISTIANISMO

Quando Jesus Cristo estava em perigo e todos procurando cortar sua cabeça, foi para a África que sua mãe o levou, sendo protegido por dez anos. Foi lá que cresceu fisicamente, moralmente, intelectualmente e espiritualmente! Qualquer um que conheça a história do cristianismo, sabe que a primeira igreja apartceu na África. O primeiro monastério do mundo surgiu na África. O próprio desenvolvimento intelectual da Igreja aconteceu em Alexandria, Egito, na África. Quando o profeta Maomé, estava cercado por senhores feudais na cidade de Meca e teve que fugir, tomou dois caminhos: um com alguns companheiros levando-os para Medina, na



UMA LEGENDA VIVA

CARMICHAEL / KWAME TURE

PLÍNIO LOPES

Gente eu vi. E ouvi, a fala importantíssima do líder dos Panteras Negras nos anos 60, Stokely Carmichael. Braço esquerdo erguido, punho cerrado, o Black Panther Party sacudia a sociedade norte-americana e a Olimpíada do México em 1968, quando no pódio os seguidores dos Panteras, em sinal de protesto contra o preconceito e a discriminação racial, levantavam os braços, todos negros e campeões, iniciando uma série de contestação dentro da história esportiva. Aquilo fez com que o mundo inteiro voltasse os olhos para a situação dos negros em particular, e a sociedade americana em geral, pois os Estados Unidos tinham acabado de levar uma surra dos vietnamitas numa

guerra de anos de duração de combate e morte de seus filhos.

O mundo não esqueceu e o símbolo dos Panteras incomodou, colocando o dedo na ferida do racismo, através de discursos contundentes e explosivos. Vinte anos depois, Carmichael - ex-Pantera, atual pan-africanista - esteve no Brasil, onde manteve contato com algumas dezenas de pessoas e associações - na maioria, militantes da comunidade negra. No Rio, na pequena sala do IPCN - Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (Avenida Mem de Sá, 208) fez uma palestra clara sobre o racismo de uma forma simples, universal, política e ideológica.

Integrante do movimento negro

em toda parte do mundo, no sentido pan-africanista, com simpatia e pressa em virtude da viagem marcada para as 22 horas, o ex-pantera ainda se inflama quando fala. Investido em seu sari africano, Carmichael dava gostosas gargalhadas, agitando o corpanzil e cumprimentando a todos, completamente à vontade, como se fossem velhos conhecidos. O entusiasmo permanente durou todo o tempo da palestra, sem interromper, entretanto, o encontro mágico.

Ex-Carmichael, atual Kwame Ture (nome que adotou desde que se filiou no Partido) deu um verdadeiro banho de civilidade cultural. Presentes, a deputada Benedita da Silva - do PT, o secretário da

Agricultura do Estado - Aluísio Gama, a diretoria do IPCN, o professor Ivanir dos Santos, as várias facções cariocas do movimento negro e dezenas de militantes. Enfatizado os problemas de fome marcante e decisiva. Com um rictus grego na máscara facial distante e fria, Carmichael agita-se no instante seguinte, parecendo um boxer peso-pesado, com a agilidade de um mosca - parando o gesto no ar - enquanto o tradutor Carlos Alberto continua.

Ora como Carmichael, ora como Kwame Ture, vamos conhecer seu pensamento como ex-pantera, atual pan-africanista:

estão usando como uma arma para fazermos avançar, para nosso estado inevitável de libertação".

CAPITALISMO E JUSTIÇA

"O capitalismo é a melhor maneira de explorar pessoas e mantê-las vivendo no nível animal, agindo na base de instinto. Mesmo que o capitalismo consiga manter as pessoas no nível animal, podemos afirmar, cientificamente, que o capitalismo será destruído, porque as pessoas têm um amor instintivo pela justiça. E esse amor instintivo pela justiça manifesta-se brilhantemente quando as pessoas estão oprimidas! Nós estamos dizendo: mesmo que o povo não possa ver racionalmente a exploração, ele se levanta contra o inimigo. A história nos dá exemplos desse tipo. Nos dias iniciais do imperialismo britânico, os cidadãos britânicos cultivando a terra para o capitalismo, encontraram-se seriamente explorados. "Observando o novo fenô-

meno que aparecia diante deles, eles viam máquinas e ficaram convencidos que elas eram a razão de sua exploração. Portanto, sem excitação, quebraram as máquinas! Os trabalhadores estavam errados... Não são as máquinas que devem ser destruídas. O que deve ser destruído é o capitalismo! Nós enfatizamos este aspecto apenas para mostrar que mesmo sendo o povo explorado e não sabendo a razão de serem explorados, eles se levantam de maneira selvagem contra aquilo que eles acreditam ser a causa da sua exploração. Queremos enfatizar aqui, que esse amor instintivo pela justiça não reduz, não diminui..."

EXEMPLO BRILHANTE

"Cerca de oitocentos anos atrás, o imperialismo britânico marchou contra a Irlanda, com o objetivo de dominar os irlandeses, roubar-lhes a terra e sua força de trabalho. Hoje, perante o mundo inteiro, os valentes irlandeses continuam a sua luta contra o imperialismo britânico. Apenas um "homem estúpido", como Margaret Thatcher, não compreende que os irlandeses acabarão definitivamente livres e libertarão sua terra! Mesmo que sejam necessários outros oitocentos anos. A própria África nos dá o exemplo disso também: cerca de 500 anos atrás, o colonialismo português marchou sobre a África. O seu objetivo era dominar a África para sempre. De fato, o colonialismo português chegou a dominar Moçambique, Angola e Guiné-Bissau. Se nós não compreendêssemos a natureza humana, observando os portugueses na África há 500 anos, poderíamos pensar que eles ficariam para sempre. Os portugueses possuíam canhões e armas. Os africanos tinham lanças. Os

portugueses tinham navios velozes, os africanos possuíam canoas. Mas os africanos representando os instintos universais humanos, entre os quais este amor instintivo pela justiça, enfrentaram e lutaram contra o colonialismo português durante 500 anos. E, hoje, perante o mundo inteiro, o colonialismo português foi destruído na África, colocando as bases para o verdadeiro socialismo em Portugal. Quando dizemos que a vitória é inevitável, não estamos fazendo retórica ao dizer isso, nem fazendo a filosofia idealista. Nós estamos colocando o claro materialismo histórico."

TRADIÇÕES

Qualquer africano, em qualquer parte do mundo conhece a grande história dos africanos no Brasil. Pode-se dizer - e com certeza - que os africanos, no Brasil, mantiveram as tradições africanas de maneira mais forte do que em qualquer outra parte do hemisfério ocidental. Mesmo hoje, você encontra os africanos, no Brasil, você encontra africanos que nunca foram à África, falando Yorubá. Evidentemente conhecemos a luta de Zumbi e a influência que a cultura africana teve sobre o próprio Brasil. Mas o IPCN tem a responsabilidade de levar essa cultura de transformá-la numa arma de libertação, num ato de libertação, utilizando nossa cultura não apenas para as danças folclóricas, mas como uma arma na confrontação política contra o sistema! Esta tarefa deve ser levada a sério, porque se a cultura não for usada como uma arma, corre-se o risco dela se tornar estéril. Evidentemente, toda vez que se tem uma cultura estéril, se tem um povo estéril."

"Os africanos parecem ter alguma vergonha da África. Isto baseia-se numa total ignorância não da história africana, mas da história mundial. Qualquer pessoa deve ter o maior respeito pela África e suas contribuições à civilização mundial: podemos dizer que o primeiro Deus monoteísta não foi masculino e, sim, feminino: chamava-se Isis; o primeiro livro sagrado do mundo veio da África, traduzido de maneira mais lúcida para o inglês, intitulado "O LIVRO DOS MORTOS DOS EGÍPCIOS"; a religião do judaísmo foi uma das contribuições para o mundo; nasceu na África! Os primeiros profetas do judaísmo nasceram e foram educados lá. Nós devemos estar sendo confundidos pelo imperialismo, que todo dia tenta cobrir a África com o lixo racista, fazendo crer que Moisés era de outra raça que não a africana. Evidentemente, se a gente não conhece a própria história, pode ser usada por qualquer força que seja contra nós."

CRISTIANISMO

Quando Jesus Cristo estava em perigo e todos procurando cortar sua cabeça, foi para a África que sua mãe o levou, sendo protegido por dez anos. Foi lá que cresceu fisicamente, moralmente, intelectualmente e espiritualmente! Qualquer um que conhece a história do cristianismo, sabe que a primeira igreja apareceu na África. O primeiro monastério do mundo surgiu na África. O próprio desenvolvimento intelectual da Igreja aconteceu em Alexandria, Egito, na África. Quando o profeta Maomé, estava cercado por senhores feudais na cidade de Meca e teve que fugir, tomou dois caminhos: um com alguns companheiros levando-os para Medina, na



Arábia Saudita, e o outro levando seus discípulos para a Etiópia."

VERDADE

"Apenas de passagem mostramos três grandes contribuições africanas à civilização mundial na área da religião: o Judaísmo, que a África deu ao mundo; o Cristianismo que ele estabilizou para o mundo e o Islamismo que ela salvou para o mundo, num momento em que corria perigo. Estamos certos que qualquer um, conhecendo alguma coisa sobre a história mundial e certamente aqueles que são judeus islamitas, muçulmanos ou cristãos, devem ter o maior respeito pela África. Nós sublinhamos a palavra verdade, porque apenas a verdade pode mobilizar as pessoas para eternidade. Portanto, a organização para o povo tem o mesmo paralelo das religiões sobre as quais falamos: Moisés morreu há muito tempo, mas o judaísmo encontra recrutas até hoje; Jesus foi crucificado e até hoje ele não retornou, mas o Cristianismo todo dia encontra novos membros; o profeta Maomé já partiu há muito tempo, mas mesmo no ocidente o Islã faz recrutas". Que nós vivamos na Islâmica, na África do Sul ou no Brasil, estamos sempre no fundo sendo explorados. As contradições são gritantes. A África é o continente mais rico na face da terra, mas em toda parte em que se encontra um africano, no continente ou fora dele, eles são os povos mais pobres sobre a face da terra. Essa contradição deve ser resolvida e apenas a revolução socialista vai resolvê-la. Nós dizemos que os problemas enfrentados pelos africanos podem ser isolados de uma maneira geral: onde quer que estejamos, somos vítimas do capitalismo! Esse sistema deve ser compreendido de maneira adequada: em razão do tráfico de escravos é que o sistema capitalista foi capaz de acumular o capital. Assim, o papel desempenhado pela África, para trazer o capitalismo para o mundo, foi fun-

damental. E assim o papel que a África deve desempenhar na destruição do capitalismo deve ser fundamental. Devemos chegar a compreensão do capitalismo e não deixar que o capitalismo nos confunda: onde quer que vivamos somos vítima da ausência da propriedade da terra e do racismo!"

RACISMO NO BRASIL

Desde que estou no Brasil, têm me dito que o Brasil é verdadeiramente um país racista, mas seu racismo é sutil. Eu não vejo nenhuma sutileza aqui. Não vejo nenhum africano em posição política de poder; não vejo africanos em situação de poder econômico e vejo que eles não controlam nem mesmo os aspectos sociais de suas vidas. Não vejo nenhuma sutileza nisso, e sim como um racismo, mais gritante do que nos Estados Unidos. Lá eles proclamam oficialmente que os africanos são 10% da população; no Brasil, eles dizem que são 45% da população. Estamos falando em termos oficiais! Mas, qualquer um que saiba qualquer coisa sobre o capitalismo, sabe que ele não mente alguma parte do tempo: ele mente o tempo todo! Assim é impossível para qualquer homem ou mulher pensante, compreender que uma população africana de 45% da população, não faça parte das estruturas econômicas, políticas e sociais que ajudaram a construir. A solução do problema é o pan-africanismo".

PAN-AFRICANISMO

Pan-africanismo é a total libertação e unificação da África sob o socialismo científico. Dizemos o que foi dito tantas vezes que se torna banal. Mas a verdade é que: até que a África esteja livre, nenhum africano em nenhuma parte do mundo estará livre! Esse pan-africanismo não é coisa nova; ele nos foi dado há muito tempo. Encontra a sua expressão em termos de organização na década de

30. Mesmo antes da primeira revolução soviética de 1905, o pan-africanismo tem marchado sozinho, através de alguns elementos conscientes e por massas inconscientes. O papel do IPCN é fazer com que as massas inconscientes, que estão lutando pela justiça, se tornem conscientes. Apenas um povo consciente poderá tornar-se livre e defender a sua liberdade.

MARXISTA-LENINISTAS

Mesmo alguns nacionalistas africanos são confusos a respeito do socialismo, afirmando que se trata de um sistema do homem branco. Essa confusão foi ajudada por traidores que chamam a si mesmo de marxistas-leninistas. Temos que esclarecer essa área desde o início: Karl Mark, um grande homem, não inventou o socialismo. Ele não poderia fazê-lo. Nenhum homem pode inventar a verdade e o socialismo é uma verdade universal. Há apenas dois sistemas econômicos no mundo: o capitalismo e o socialismo, levando ao comunismo! De passagem devemos acrescentar que no mundo de hoje não existe nenhum país comunista, portanto não deixem que Reagan os confunda dizendo que está lutando contra o comunismo. Ele precisa dizer isso porque em toda parte o norte-americano lutou contra o socialismo, ele foi derrotado! E será derrotado! Só pode haver dois sistemas econômicos no mundo, porque todo sistema econômico precisa responder a uma questão fundamental: quem possuirá e controlará a riqueza do país? Quem possuirá e controlará os meios de produção? Essas questões só podem ser respondidas de duas formas: ou uma pessoa só domina ou todos dominam! O sistema capitalista, por sua própria natureza exploradora, optou que apenas alguns teriam a propriedade dos meios de produção, compreendendo orgulhosamente que a riqueza da nação pertence a todos os filhos e filhas que se encontram no

interior desta nação. Nós estamos convencidos da inevitável vitória do socialismo e essa convicção não vem mesmo de observação, ou de se observar o socialismo. Na verdade vem da observação da contradição: socialismo imperialismo. Em qualquer parte do mundo em que o imperialismo americano foi lutar contra o socialismo ele foi derrotado!"

DESORGANIZAÇÃO

Onde quer que encontremos nosso povo, a maior fraqueza que temos é que somos desorganizados. Se alguém olhar para a Líbia, na África do Sul, se verá que lá nos falta determinação, nos falta coragem; tudo que nos falta é organização! Se alguém observa o Brasil pode-se dizer que não falta nada a não ser organização! A tarefa básica que temos a colocar para nós mesmos é a tarefa da organização das massas populares. Devemos enfatizar aqui as massas populares. Não estamos falando aqui da organização de uns poucos, de uma elite, mas da organização das massas populares! O poder para uma nação que seja justa só vem das massas organizadas. Portanto, a única maneira de nos transformarmos de um povo oprimido em um povo livre é através da organização das massas oprimidas. Uma má organização é melhor que nenhuma organização. E apenas a organização nos libertará. Somos organizadores do Partido Revolucionário de Todos os Povos Africanos. Ele foi fundado por Collin Truman. Esse partido procura organizar os africanos por todo o mundo, no sentido de que dirijam suas energias para o Pan-Africanismo. O que significa a total libertação e unificação da África. Se o seu povo é oprimido, você não está ajudando a libertar esse povo pela própria ação da inação. Você está do lado do inimigo! Portanto, não existe o campo neutro. Ou você luta com o povo ou você é contra o povo."



MAIORIA FALANTE

FEVEREIRO/87

JANI ARRIGARUA

Uní: O DIREITO À VIDA



AMAURE LIVES

A UNI/União das Nações Indígenas – surgiu em 1981, oriunda de um movimento de líderes indígenas que compreendiam e criticavam o massacre político-social às suas comunidades e o paternalismo com que se tratava essa questão. A partir da observação da realidade brasileira vislumbraram um futuro nefasto para seus irmãos e aprenderam, com a própria sociedade, que – JUNTOS – teriam condições de reivindicar os seus direitos. Iniciaram os trabalhos, denunciando as arbitrariedades dentro das aldeias às entidades competentes, que apoiavam a causa indígena e à imprensa, índios sendo subornados, ameaçados, assassinados. E

porque seres humanos são alvo dessas arbitrariedades? Porque existe um estatuto que não possui artigos voltados diretamente para os interesses das comunidades. Não há o menor respeito pela cultura, pela língua, pelas tradições e terras dos nossos irmãos; essas terras se constituem no nosso referencial de vida! Todas as tradições que envolvem desde o nascimento, a infância, a adolescência, a fase adulta, o casamento, a velhice, até a morte refletem o dia-a-dia, a relação constante com a terra. As danças, os jogos, as festas rituais, traduzem com vigor o que significa a terra para o índio. Índio é terra. Terra é cultura.

Cultura é vida! Tirar nossas terras é matar-nos. É exterminar uma etnia inteira, rica em conhecimentos, rica em tradição milenar de culturas várias. Por isso somos, também, nações. Nações independentes, que possuem língua e cultura diferentes umas das outras. A perda da terra representa a morte. Então, resta-nos lutar e dizer NÃO a essa morte lenta. E isso é o que o movimento indígena está fazendo. Defendendo "o índio pelo Direito à vida!"

Por isso a importância da UNI. Este é um movimento apartidário, voltado especificamente para luta indígena, sem fins lucrativos e formado por índios. A UNI luta

dentro do Congresso Nacional por uma reestruturação dentro da FUNAI. A cada dia o índio, no Brasil, fala com sua própria voz e anda com seus próprios pés, desmentindo a incapacidade relativa do índio.

Essa resistência dá consequência à luta de nossos irmãos assassinados – Angelo Kretá, Marçal Tupá e muitos outros – que compreenderam também o seu papel dentro da comunidade, defendendo, até a morte, a terra que é sua por natureza e direito.

Eliane Potiguara

PROGRAMA DE COMBATE AO RACISMO

De 10 a 13 de novembro de 1986, 22 mulheres representando igrejas, grupos de trabalho e organizações populares estiveram em Genebra (Suíça) no Conselho Mundial de Igrejas discutindo o PCR (Programa de Combate ao Racismo). Do Brasil foram: Eliane Potiguara (índigena) e Marília Shüller (pastora metodista negra).

O principal objetivo deste encontro foi examinar os problemas raciais, de classe, castas, religiões, etnias, regiões e, fundamentalmente, a discriminação que a mulher vem sofrendo ao longo dos séculos. Durante o Conselho, as mulheres contaram suas histórias e a opressão de seus povos. Relataram os planos de ação e de luta contra o imperialismo, em seus países de origem.

Na Ásia, a mulher Dalit; a mulher Eyraku, do Japão; a mulher coreana emigrada para o Japão têm estado sob regime de violência social e legal. Na África do Sul, as mulheres se referem constantemente à ocupação da Namíbia e às brutalidades, violências, torturas, prisões e assassinatos a que são submetidas, com todo apoio do governo racista. Na Europa, os direitos legais das mulheres ciganas não estão sendo respeitados, assim como e das mulheres em geral no Caribe e nas Américas.

Diante deste quadro, o Comitê Central do PCR decidiu pressionar os governos para por fim às leis discriminatórias e apoiar as vítimas dessa discriminação; fim à discriminação e à violência contra a mulher e apoiar as instituições

que a defendem; a esterilização forçada e outros abusos; fim a violência contra as famílias que são vítimas de testes de experimentação. Decidiu ainda, pressionar os governos para dar fim à remoção dos povos indígenas de suas terras originais que estão sendo invadidas por grupos; condenar o estado de terrorismo envolvendo torturas, violências policiais, desaparecimento e mortes; e fim à discriminação contra as populações indígenas e afro-americanas.



FEVEREIRO/87



DULCE TUPY

ainda sem paz

11 anos depois da independência de Angola, proclamada a 11 de novembro de 1975 pelo médico, poeta e líder revolucionário, Agostinho Neto, Angola continua em guerra. Foram-se os portugueses, após 500 anos de dominação colonial, mas a população angolana ainda é obrigada a enfrentar uma guerra não declarada, movida e alimentada pela África do Sul. Desde 1975, as agressões sul-africanas já causaram à República Popular de Angola um prejuízo de mais de 20 bilhões de dólares, sem contar os efeitos sociais e humanos que não têm preço: milhares de mortos e feridos e um número incontável de refugiados e deslocados, escolas e hospitais destruídos, etc. Grande parte do orçamento governamental tem sido destinado ao esforço de defesa. Alguns dos melhores quadros do país são desviados para o aparelho militar. A produção agrícola é praticamente impossível em algumas regiões do Sul e Sudeste do país o que agrava a crise alimentar. O sistema de transportes é totalmente afetado. Em suma, Angola é hoje um país marcado e virtualmente mobilizado para a guerra.

Desde 75, a África do Sul jamais deixou de hostilizar e agredir Angola; não houve um só dia em que a aviação sul-africana deixasse de efetuar um vôo de reconhecimento sobre território angolano. Em 3 ocasiões, a África do Sul chegou a ocupar importantes parcelas do país. Atualmente, soldados sul-africanos ocupam uma faixa de 40 quilômetros ao Sul, próximo à fronteira com a Namíbia. Por outro lado, treinados, equipados e

financiados pela África do Sul, os contra-revolucionários da Unita receberam, ano passado, um auxílio militar de 15 milhões de dólares dos Estados Unidos que, desde a ascensão de Ronald Reagan, adotou uma atitude de nítida simpatia pelo regime do apartheid.

A intervenção militar da África do Sul em Angola tem causas políticas e econômicas. As autoridades sul-africanas sempre desagradou a existência de um governo socialista e não-alinhado em Angola, bem como o apoio de Luanda aos nacionalistas da SWAPO (Namíbia) e do ANC (África do Sul). Além disso, Angola é um país de extraordinários recursos (petróleo, ouro, diamante, ferro, urânio, manganês, cimento, café, sisal, milho, trigo, soja, peixe, caça etc) e desempenha um papel relevante na África Austral. É também o único que possui petróleo e uma refinaria local; dispõe de razoáveis linhas férreas e de três portos, sendo o de Lobito o maior da África Ocidental. Com tudo isso, Angola poderá tornar-se, em tempo de paz, uma alternativa segura paratodos os países da África Austral até agora obrigados a receber combustível via África do Sul e a utilizar as estradas de ferro sul-africanas para importar ou exportar seus produtos. Por tudo isso, no contexto da África Austral, Angola é sem dúvida um país-chave. A África do

Sul, cujos desígnios hegemônicos são conhecidos mundialmente, aposta tudo na sua destruição.

A guerra constitui, portanto, o grande fator de estrangulamento da economia angolana. Apesar disso, destacam-se os avanços sociais conseguidos nos 11 anos de independência como a saúde e o ensino que são gratuitos para toda a população. Um milhão de adultos foram alfabetizados e dois milhões de crianças entraram pela primeira vez no primário (Angola tem cerca de 8 milhões de habitantes, 90% dos quais eram analfabetos em 1975). Internamente e no exterior, Angola já formou mais universitários do que durante todo o período de dominação portuguesa. Entretanto, as próprias autoridades reconhecem que o dia-a-dia da população é muito difícil, sobretudo em matéria de abastecimento, transportes e habitação. Os salários oscilam entre 200 e 1.500 dólares, mas há pouco o que comprar. Tanto agrícola como industrial, a produção é baixa. Praticamente tudo é importado. A principal fonte de rendimentos do país é o petróleo que contribui com 90% das divisas. Mas ao menos nos centros urbanos não existe miséria visível.

Em dezembro de 1985, o II Congresso do MPLA/Partido do Trabalho determinou certos reajustes na economia angolana, com prioridade para a agricultura e indús-

tria de bens de consumo, assim como à diversificação das exportações. A idéia é tornar menos pesado o funcionamento da economia, facilitando o papel do setor privado nacional e estrangeiro. Mas os ramos fundamentais da economia (finanças, crédito, comércio externo etc) continuam sob controle estatal. No entanto, o futuro de Angola está ligado de maneira indissolúvel ao desenvolvimento da guerra. Não fosse a guerra, Angola poderia ser um dos quatro países mais ricos da África, apesar de todas as dificuldades herdadas do colonialismo. Este ano, o presidente José Eduardo dos Santos declarou que a condição para a existência da paz em Angola é a eliminação do apartheid e a constituição de um governo democrático e não-racial na África do Sul. Até lá, Angola precisa continuar o tremendo esforço de defesa. Quanto à Unita, os observadores militares independentes coincidem no prognóstico de que, sem a África do Sul, ela está condenada a desmoronar-se como um castelo de areia. O problema é que tudo está relacionado com a política dos Estados Unidos na África Austral. A recente vitória dos democratas nas eleições legislativas norte-americanas poderá, segundo alguns observadores, levar os Estados Unidos a adotar uma política mais realista na África Austral. Enquanto a paz não vem, Angola resiste e passa à contra-ofensiva diplomática, convidando personalidades como Jesse Jackson para visitar o país.

João Melo



DULCE TUPY

11 anos depois da independência de Angola, proclamada a 11 de novembro de 1975 pelo médico, poeta e líder revolucionário, Agostinho Neto, Angola continua em guerra. Foram-se os portugueses, após 500 anos de dominação colonial, mas a população angolana ainda é obrigada a enfrentar uma guerra não declarada, movida e alimentada pela África do Sul. Desde 1975, as agressões sul-africanas já causaram à República Popular de Angola um prejuízo de mais de 20 bilhões de dólares, sem contar os efeitos sociais e humanos que não têm preço: milhares de mortos e feridos e um número incontável de refugiados e deslocados, escolas e hospitais destruídos, etc. Grande parte do orçamento governamental tem sido destinado ao esforço de defesa. Alguns dos melhores quadros do país são desviados para o aparelho militar. A produção agrícola é praticamente impossível em algumas regiões do Sul e Sudeste do país o que agrava a crise alimentar. O sistema de transportes é totalmente afetado. Em suma, Angola é hoje um país marcado e virtualmente mobilizado para a guerra.

Desde 75, a África do Sul jamais deixou de hostilizar e agredir Angola; não houve um só dia em que a aviação sul-africana deixasse de efetuar um vôo de reconhecimento sobre território angolano. Em 3 ocasiões, a África do Sul chegou a ocupar importantes parcelas do país. Atualmente, soldados sul-africanos ocupam uma faixa de 40 quilômetros ao Sul, próximo à fronteira com a Namíbia. Por outro lado, treinados, equipados e

ainda sem paz

financiados pela África do Sul, os contra-revolucionários da Unita receberam, ano passado, um auxílio militar de 15 milhões de dólares dos Estados Unidos que, desde a ascensão de Ronald Reagan, adotou uma atitude de nitida simpatia pelo regime do apartheid.

A intervenção militar da África do Sul em Angola tem causas políticas e econômicas. As autoridades sul-africanas sempre desagravou a existência de um governo socialista e não-alinhado em Angola, bem como o apoio de Luanda aos nacionalistas da SWAPO (Namíbia) e do ANC (África do Sul). Além disso, Angola é um país de extraordinários recursos (petróleo, ouro, diamante, ferro, urânio, manganês, cimento, café, sisal, milho, trigo, soja, peixe, caça etc) e desempenha um papel relevante na África Austral. É também o único que possui petróleo e uma refinaria local; dispõe de razoáveis linhas férreas e de três portos, sendo o de Lobito o maior da África Ocidental. Com tudo isso, Angola poderá tornar-se, em tempo de paz, uma alternativa segura para todos os países da África Austral até agora obrigados a receber combustível via África do Sul e a utilizar as estradas de ferro sul-africanas para importar ou exportar seus produtos. Por tudo isso, no contexto da África Austral, Angola é sem dúvida um país-chave. A África do

Sul, cujos desígnios hegemônicos são conhecidos mundialmente, aposta tudo na sua destruição.

A guerra constitui, portanto, o grande fator de estrangulamento da economia angolana. Apesar disso, destacam-se os avanços sociais conseguidos nos 11 anos de independência como a saúde e o ensino que são gratuitos para toda a população. Um milhão de adultos foram alfabetizados e dois milhões de crianças entraram pela primeira vez no primário (Angola tem cerca de 8 milhões de habitantes, 90% dos quais eram analfabetos em 1975). Internamente e no exterior, Angola já formou mais universitários do que durante todo o período de dominação portuguesa. Entretanto, as próprias autoridades reconhecem que o dia-a-dia da população é muito difícil, sobretudo em matéria de abastecimento, transportes e habitação. Os salários oscilam entre 200 e 1.500 dólares, mas há pouco o que comprar. Tanto agrícola como industrial, a produção é baixa. Praticamente tudo é importado. A principal fonte de rendimentos do país é o petróleo que contribui com 90% das divisas. Mas ao menos nos centros urbanos não existe miséria visível.

Em dezembro de 1985, o II Congresso do MPLA/Partido do Trabalho determinou certos reajustes na economia angolana, com prioridade para a agricultura e indús-

tria de bens de consumo, assim como à diversificação das exportações. A idéia é tornar menos pesado o funcionamento da economia, facilitando o papel do setor privado nacional e estrangeiro. Mas os ramos fundamentais da economia (finanças, crédito, comércio externo etc) continuam sob controle estatal. No entanto, o futuro de Angola está ligado de maneira indissolúvel ao desenvolvimento da guerra. Não fosse a guerra, Angola poderia ser um dos quatro países mais ricos da África, apesar de todas as dificuldades herdadas do colonialismo. Este ano, o presidente José Eduardo dos Santos declarou que a condição para a existência da paz em Angola é a eliminação do apartheid e a constituição de um governo democrático e não-racial na África do Sul. Até lá, Angola precisa continuar o tremendo esforço de defesa. Quanto à Unita, os observadores militares independentes coincidem no prognóstico de que, sem a África do Sul, ela está condenada a desmoronar-se como um castelo de areia. O problema é que tudo está relacionado com a política dos Estados Unidos na África Austral. A recente vitória das democratas nas eleições legislativas norte-americanas poderá, segundo alguns observadores, levar os Estados Unidos a adotar uma política mais realista na África Austral. Enquanto a paz não vem, Angola resiste e passa à contra-ofensiva diplomática, convidando personalidades como Jesse Jackson para visitar o país.

João Melo

VIVENDO DE EXPEDIENTE

As armadilhas estiveram prontas, prontinhas, a nossa espera e nós sempre caímos nas mesmas, rimos da brincadeira. Igual só um caminhão cheio de japoneses. Os judeus antes de saberem o tamanho cortam. As antiqüíssimas: negro quando não caga na entrada, caga na saída. O índio visto como um animal sem cultura própria. E iguais a outras tantas que são despejadas sobre nossas cabeças diariamente pelos meios de comunicação.

Em um país onde dentro de 486 anos só mudaram os Cabrais, tenham que nome tenham sejam conservadores, liberais, republicanos a discriminação é a mesma, disfarçada por diversos nomes. O importante é dividir e não permitir reconhecer as diferenças. É enfraquecer os outros para se fortalecer.

E nestas brechas nós entramos, pois dito: quem ri no meio ri melhor. Mas há que se desfazer esta trama. E o humor é marmaqueantíssima, é coisa séria, seríssima.

Então vamos levantar esta bola, com a nossa categoria habitual, (sem modestias a parte), prá mostrar porque, nesta guerra, enquanto tiver cavalo, São Jorge não anda a pé. Pois é.

Estamos no mesmo barco, aliás sempre estivemos, então vamos fazer marolas, para esta zorra virar.

HEIJO DE ASSIS

O BRASIL QUEM U.S.A.
SOU E.E.U.U.

AMARGEDON

N. POESIA FALANTE N



CANTO DE ANGOLA

Angola, é, é
Angola, a, a
Um canto de luta
Com sabor de vitória.
Angola de troféus
Decorações sofridas

Angola, é, é
Angola, a, a
Sonho do negro
Forças dos céus
África, de Angola, é, é
Angola, a, a

Viagem na busca
De liberdade
De Angola, é, é
Angola, a, a

Angola agora
É hora de glória

Angola, é, é
Angola, a, a
Vem sossegar
Na paz
de Oxalá



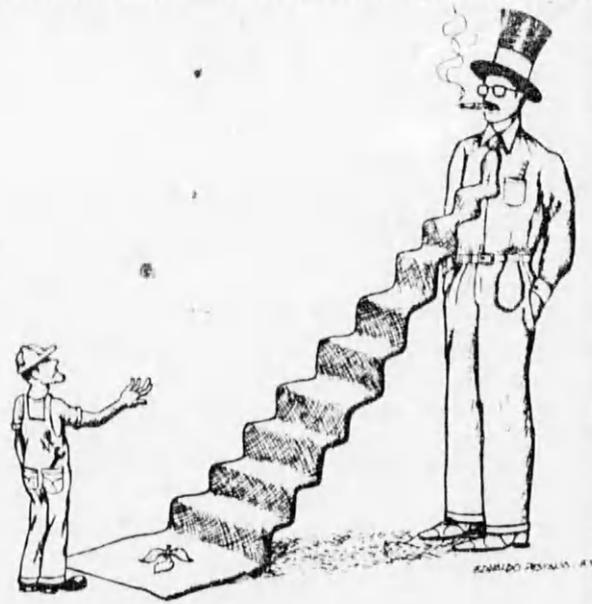
ÉLE SEMOS

INIMIGO DO ARCO-ÍRIS

Inimigo das raças
Inimigo dos povos
inimigo das nações
inimigo do mundo
inimigo da humanidade
inimigo de sua própria raça
pois com seu ódio racial
impede que seus irmãos
partilhem dos valores e riquezas
que raças diferentes possuem

Todo racista precisa ser
combatido, vencido e destruído
porque nunca amará
as multi-cores da natureza
e jamais achará um arco-íris
ou um jardim florido bonito.

DELEY DE AMARI



VOZ EM OFF DE UM INMORTAL

VOVÔ OBA
YK:~:~:

RESPONDA!
O MORTAL
QUE OS SEUS
CHAMAM SÁBIO!
JA LEU KAFKA?

NÃO



..E OS NOVOS POETAS
DA ÁFRICA... JEAN PAUL
SARTRE... MARCUSE...
MARX... JORGE AMADO...

NÃO!



MAS COMO É
POSSÍVEL?

SIMPLES EN-
QUANTO VOSMÉLE
LIA, SABE O
QUE EU
FAZIA?



CRIVAVA O GADO, PLANTAVA
A BATATA, COLHIA O QUE
HOJE É SEU FILE COM
FRITAS NO ANTONÍO!



CONFIDENCIAL

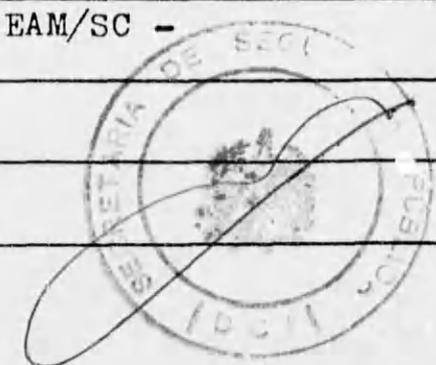
ESTADO DE SANTA CATARINA

DOCUMENTO DE INFORMAÇÃO

16

DATA	19 FEV 87	LOCAL	FLORIANOPOLI/SC
ASSUNTO	LANÇAMENTO DO JORNAL MAIORIA FALANTE		
ORIGEM	DCI/PC/SU		
AVALIAÇÃO	A-1		
DIFUSÃO	GAB/SSP/SC - ACT/SNI - 14ª BDA INF MTZ - EAM/SC - SI/SR/DPF/SC - PM-2/PMSC - SIS/BAFL/SC -		
DIFUSÃO ANTERIOR			
REFERÊNCIA			
ANEXO	CÓPIA XEROX DE JORNAL RETIRADO POR FAZER PARTE DO INFE 0031/430/347/87		

INFE DATA
0031 23 FEV 87



INFE Nº 172/87 - DCI/PC/SC

- 1 - No dia 18 FEV 87, às 19:30 hs, na Biblioteca Pública Estadual, em Florianópolis/SC, foi lançado o Jornal Maioria Falante.
- 2 - Foi identificado no local a seguinte pessoa:
 - ANÍSIO GARCEZ HOMEM - Pertencente a Fração Quarta Internacional.

-.-.-.-.-.-

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL pela Manutenção do SIGILO deste DOCUMENTO (Artigo 12 do Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos aprovado pelo Decreto nº. 70.099 de 06.01.77.

JJS/.

CONFIDENCIAL

PRAD



PEDIDO PARA
ATUALIZAÇÃO DE DADOS

ÓRGÃO

B4T

N.º

0632

SOLICITO RESTITUIÇÃO DO ACE N006939 , REMETIDO PARA
DESTRUIÇÃO PELA GRD Nº 002/020/B4T/030292, TENDO EM
VISTA RECONSIDERAÇÃO DO ANALISTA RESPONSÁVEL.

(USE O VERSO SE NECESSÁRIO)

ÓRGÃO	EMITIDO	DIVISÃO DE INFORMÁTICA	<input type="checkbox"/> DISPENSA MICROFILMAGEM	AO CONTROLE DA QUALIDADE MICROFILMADO
	23 / 07 / 92		<input checked="" type="checkbox"/> MICROFILMAR	
	CHEFE		ACE Nº _____	
			30 / 07 / 92	
			CHEFE CADASTRO	CHEFE MICROFILMAGEM

F I M